

Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisadas as notificações de Hanseníase no período de 01/01/2014 a 31/12/2023 no estado de Goiás, coletando-se as seguintes variáveis: tipo de saída, classe operacional, sexo, raça, escolaridade e faixa etária. A análise estatística foi realizada no software R Studio 4.3.2 a partir do Teste Qui-Quadrado com simulação de Monte Carlo, considerando um nível de significância de 5%.

Resultados: Goiás registrou um total de 15.362 casos notificados de Hanseníase no período. Eram, em sua maioria, do sexo masculino (60,3%), pardos (57,4%), com ensino fundamental incompleto (42,4%) e idade entre 40 e 59 anos (42%), apresentando mortalidade total de 2%. A classe MB foi a mais prevalente (82,1%), com maior taxa de óbitos (2,27%) em comparação com a classe PB (0,71%) ($p < 0,001$). A mortalidade foi significativamente maior no sexo masculino (2,33%) em relação ao feminino (1,5%) ($p = 0,001$), sendo a classe MB mais prevalente entre homens (87,3%) ($p < 0,001$). A escolaridade apresentou associação com a mortalidade ($p < 0,001$), sendo que a taxa de óbitos entre analfabetos foi de 4,34% em comparação com 0,14% no ensino superior. Menores níveis educacionais apresentaram maior prevalência da classe MB, com a maior proporção entre analfabetos (89%) ($p < 0,001$). Em relação à faixa etária, houve diferenças significativas para mortalidade, com taxa de óbitos mais elevada entre idosos acima de 80 anos (10,8%) ($p < 0,001$), os quais também apresentaram maior prevalência da classe MB (88,6%) ($p < 0,001$).

Conclusões: Em Goiás, a Hanseníase apresentou taxa de mortalidade de 2%. Homens, analfabetos e idosos apresentaram maior taxa de óbitos e prevalência da classe MB. Os dados apontam para diferenças significativas de mortalidade e gravidade da Hanseníase conforme os perfis epidemiológicos, exigindo intervenções específicas para grupos vulneráveis.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hanseníase Multibacilar, Hanseníase Paucibacilar, Mortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103788>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DENGUE CLÁSSICA E HEMORRÁGICA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2014 E 2023

Charles Karel Martins Santos,
Maria Clara Ramos Miranda,
Asafe Ribeiro Dias da Silva,
Itamar Fernandes Souza Júnior,
Valdir Nogueira dos Santos Junior,
Júlia Faria dos Santos Lamaro Frazão,
Lígia Gabriela Moreira Costa,
Nádia Martins Momenté Giacometto,
Thais Salles Pereira, Marcos Vinícius Milki

Escola de Ciências Médicas e da Vida, Pontifícia
Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás),
Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A Dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. A forma mais grave da doença, a febre hemorrágica da dengue, é uma recorrente causa de

mortalidade e um significativo problema de saúde pública que apresenta preocupante crescimento.

Objetivo: Analisar perfil epidemiológico, mortalidade, permanência e custos associados às internações por Dengue Clássica e Hemorrágica no estado de Goiás entre 2014 e 2023.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de base populacional, realizado mediante dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Foram analisadas as internações por Dengue no período 01/01/2014 a 31/12/2023, selecionando-se as morbidades de Dengue Clássica (DC) e Febre hemorrágica devida ao vírus da dengue (FHD) do Capítulo I da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Foram aplicadas as seguintes variáveis: sexo, etnia, faixa etária, mortalidade, caráter de atendimento, internações, permanência e custo. A análise estatística foi realizada no software R Studio 4.3.2 a partir do Teste Qui-Quadrado e Teste t de Student, considerando um nível de significância de 5%.

Resultados: Goiás registrou 48.171 internações por dengue no período. O perfil epidemiológico revelou prevalência do sexo feminino (55,2%), cor parda (37,3%) e faixa etária de 30 a 49 anos (29,7%), com predomínio de atendimentos de urgência (95,7%). Observou-se uma média de 401,4 internações mensais e mortalidade total de 0,75%. A média de permanência mensal por internação foi de 2,8 dias e o custo médio mensal foi de 340,17R\$ por internação. As internações decresceram no período, com mínimo em 2023. No entanto, a taxa de mortalidade foi crescente, atingindo valor máximo em 2023, com 1,4% para DC e 7,91% para a FHD, em comparação às menores taxas de 0,14% e 1,87% em 2014, respectivamente. A FHD correspondeu a 8,1% das hospitalizações, com média de 32,5 internações mensais e uma maior mortalidade (3,5%) em relação à DC (0,5%) ($p < 0,001$). A média de permanência foi significativamente maior (4,3 dias) em comparação à DC (2,7 dias) ($p < 0,001$), com custo médio por internação igualmente elevado (717,3R\$) em relação à DC (323,4 R\$) ($p < 0,001$).

Conclusões: Em Goiás, a dengue causou cerca de 400 internações por mês. Embora as internações tenham reduzido no período, houve aumento alarmante na taxa de mortalidade, com alta prevalência da forma hemorrágica, resultando em custos elevados e hospitalizações de maior permanência.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Febre Hemorrágica da Dengue, Hospitalização.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103789>

CORRELAÇÃO DA NS1 DO VÍRUS DA DENGUE COM LIPOPROTEÍNAS DE ALTA DENSIDADE: IMPLICAÇÕES NA PATOGÊNESE E DIAGNÓSTICO

Luís Henrique da Silva Lima ^a,
Tharley Rodrigo Eugênio Duarte ^b

^a Residente de Clínica Médica, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

^b Doutorando em Genética e Biologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil